

Voz da Fátima

Director Editor e Proprietário Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador P.º Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar 21 — Leiria.
Administração: Santuário de Fátima, Cova da Iria. Composto e Impresso nas Oficinas da «União Gráfica» Rua de Santa Marta 48 — Lisboa N.



OS PEREGRINOS

O dia 13 do último mês do ano foi de frio bastante intenso, de céu nublado e de chuva quase incessante. Apesar disso, a afluência de peregrinos ao local das aparições excedeu a expectativa, vindos de diversas localidades do país, mas, na sua grande maioria, das povoações circunvizinhas e mais próximas da Cova da Iria. Por causa do mau tempo, os actos religiosos oficiais da peregrinação realizaram-se no interior da igreja do Rosário, que durante eles esteve completamente cheia.

A MISSA

De manhã cedo, logo que raiou a aurora, o Reitor do Santuário, rev.º cônego Amílcar Martins Fontes, rezou Missa na capela do hospital. Grande número de peregrinos receberam a Sagrada Comunhão. Também na igreja do Rosário, celebraram vários sacerdotes que administraram o Pão dos Anjos a bastantes fiéis. Ajudaram às Missas os alunos do curso de Teologia do Seminário de Leiria. Na capela das aparições celebraram o Santo Sacrifício alguns sacerdotes entre os quais um religioso dos Estados Unidos da Améri-

ca do Norte, o rev. P. Anselmo M. Townsend, da Ordem Dominicana.

OS DOENTES

No hospital inscreveram-se no respectivo livro de registo os doentes que quiseram tomar parte na Missa oficial e receber a bênção individual do Santíssimo Sacramento, em lugar reservado. Procedeu a essa inscrição e observou os doentes o sr. dr. José Pereira Gens, director do hospital, auxiliado por alguns Servitas.

A PRIMEIRA PROCISSÃO

Eram 11 horas quando os peregrinos começaram a aglomerar-se em torno da capela das aparições. Uma vez reunidos, rezaram em comum o terço do Rosário, efectuando-se em seguida a primeira procissão com a Imagem de Nossa Senhora.

O andor com a veneranda Imagem ia aos ombros de seminaristas. Durante o percurso da procissão entoaram-se vários cânticos em honra da Santíssima Virgem.

ANÚNCIO DA PEREGRINAÇÃO DE PENITÊNCIA

O rev.º cônego dr. Manuel Marques dos Santos, Vigário Geral da diocese de Leiria, aproximou-se então do microfone e disse que às 10 horas da noite se daria início à peregrinação de penitência e reparação, promovida para pedir a Nossa Senhora a graça de a Fátima não deixar de pertencer à diocese de Leiria.

A MISSA DOS DOENTES

Seguiu-se a Missa dos doentes que foi celebrada pelo rev.º cônego dr. Aurélio Galamba de Oliveira, sendo as partes fixas da Missa «de Angelis» e outros cânticos executados pelos seminaristas diocesanos e acompanhados pelo grande órgão tocado pelo rev.º cônego José de Oliveira Rosa, chanceler da Cúria diocesana e professor de música no Seminário de Leiria. A estação do Evangelho proferiu a homilia do costume o rev.º Sr. Vigário geral que começou por explicar esta frase do Evangelho do dia — da festa da virgem e mártir Santa Luzia: — «O reino do Céu assemelha-se a um tesouro escondido num campo».

A MENSAGEM DA FÁTIMA

Concluiu por recordar mais uma vez e com muita insistência que a mensagem da Fátima é uma mensagem de oração e reparação. Dizendo que Nossa Senhora em 1917 nos dirigiu palavras de queixa e de súplica. Queixou-se de que Deus estava muito ofendido e pediu que não O ofendessem mais. Nossa Senhora pediu reparação. Nossa Senhora queixou-se em 1917 e queixa-se ainda hoje. Queixa-se das nações que apostataram de Deus. Queixa-se dos homens que vivem sem Deus e à margem de Deus. Queixa-se das famílias que não cumprem a sua missão nem cumprem os deveres sagrados que a união conjugal lhes impõe. Queixa-se dos indivíduos e queixa-se de todos os que não cumprem os seus deveres para com Deus. Queixa-se e pede. Pede reparação e oração, reparação para aplacar a justiça divina e oração pela conversão dos pecadores.

O ilustre sacerdote disse também que o pedido de penitência que Nossa Senhora fez era dirigido a todos, ao passo que a reparação foi pedida a algumas almas de boa vontade e generosas naquele pedido que ela dirigiu aos três pastorinhos na primeira aparição: «Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos em acto de reparação pelos pecados com que é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?» Ao que os videntes responderam: «Sim!» E desde esse momento quantos sofrimentos esmagaram essas pobres crianças!

Depois de ter repetido todos os pedidos de Nossa Senhora, concluiu dizendo que em quase todas as aparições Nossa Senhora pediu reparação. Havia em todos os pedidos de Nossa Senhora uma ideia de reparação e ora-

ção. A mensagem de Nossa Senhora é uma mensagem de reparação e de súplica.

A VIRGEM PEREGRINA EM TIMOR

Descreveu ainda muito sucintamente a visita de Nossa Senhora Peregrina à nossa província ultramarina de Timor, onde lhe foi oferecido um lindo e artístico andor, em que a Imagem assenta na esfera armilar do nosso escudo nacional.

Em Julho do ano passado, quando a Imagem Peregrina chegou a Timor, estava o povo todo na praia à espera dela com este mesmo andor, feito de preciosa madeira de sândalo e admiravelmente trabalhado, e nele percorreu as ruas da cidade em ruínas, causadas pe-

(Continua na 2.ª página)

Cruzada dos Cruzados Benefícios da Pia União

Primeiro o espírito. É um princípio que muitas vezes se repete, mas que nem sempre se vive. Absorvidos por mil ocupações e preocupações de ordem material, facilmente nos esquecemos de que, para além do mundo temporal, há o mundo espiritual que se prolongará eternamente.

Na Pia União dos Cruzados da Fátima, também com frequência se perde de vista o que constitui a sua essência. Pensa-se muito nas cotas, mas não se presta atenção ao tesouro de graças de que ela enriquece a alma dos associados. Por isso, tantos se desinteressam desta Obra, que é fundamental na vida da Acção Católica.

Sabe-se que o acto central da religião é a Santa Missa, perpetuação do sacrifício do Calvário em todos os altares da terra.

Com visão clara desta grande realidade, o Estatuto determina que todos os dias se celebre uma missa no Santuário da Fátima, pela santificação dos associados; pelas necessidades da Acção Católica, principalmente em Portugal; pelas almas do Purgatório, sobretudo dos sócios falecidos; pela conversão dos pecadores; pelos doentes e por todas as necessidades espirituais e temporais recomendadas a Nossa Senhora da Fátima; pelas missões entre cristãos e infiéis, especialmente do Ultramar.

Determina ainda o Estatuto que, em cada Diocese, 10% das quantias arrecadadas sejam empregadas em missas, celebradas pelas mesmas intenções.

Estas disposições têm sido rigorosamente cumpridas. Um relatório de há meses informa que, em cumprimento do Estatuto, por essas intenções foram já celebradas na Capelinha das Aparições cerca de 7.000 missas, e que também sobem a esse número as missas celebradas todos os anos nas diversas Dioceses do País.

Haverá ocasião de fazer alusão a vários outros benefícios que, da sua inscrição na Pia União dos Cruzados da Fátima, lucram os filiados. O mais importante, porém, é aquele que se referiu, porque na missa, segundo a linda expressão de Pius Parsch, Cristo aparece-nos na realidade da sua redenção. Apesar disso, até para muitos católicos, a missa é desconhecida em seus esplendores e grandezas. Virá a propósito citar um trecho daquele mesmo Autor. «Um dia, o Senhor Jesus contou a parábola do tesouro escondido. Um homem encontrou um tesouro no campo que arroteava. Foi-se embora, vendeu todos os seus bens, e comprou o campo para entrar na posse do tesouro. Nosso Senhor aludia ao reino de Deus, à adopção divina, à vida de Cristo. Esse tesouro continua escondido para muitos, mas quem o encontra, uma vez conquistado pela graça, abandona tudo e põe a sua vida ao serviço de Deus.

Podé comparar-se esse tesouro a outro bem precioso, oculto a tantos cristãos: o sacrifício da missa, tesouro de valor incalculável no campo da Igreja...»

Amemos e adoremos nós o Senhor, misteriosamente escondido sob as espécies sacramentais, memorial e banquete de vida, e procuremos que os nossos irmãos o amem e adorem connosco.

Venite, adoremus.

† MANUEL, Arcebispo de Mitilene



A veneranda Imagem de Nossa Senhora da Fátima no magnífico andor de sândalo, oferta do Governo da nossa longínqua Província de Timor. O andor foi feito expressamente para a Imagem Peregrina, à sua passagem por Timor, e depois oferecido para o Santuário, aonde chegou há pouco e onde serviu pela primeira vez na peregrinação de penitência da Diocese de Leiria, no dia 14 de Dezembro.

